

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Povoia e Paço, Vilariño, Mataducos, Taboeira, Figueira, Angeja, Fróssos, Azurva e Sarrazola (Cacia).

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: **A N I B A L C R U Z**

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA

Série de 50 números	26\$00
Série de 25 números	13\$00
Estrangeiro, 50 números	50\$00
Colunas	30\$00

Proprietário-Director e Administrador
José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

Não se restituem quaisquer originais, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—**QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)**

Não se aceitam originais contra a vida particular de qualquer indivíduo

CRENÇA

Esta palavra é interpretada quasi apenas na acepção do culto que prestamos ao Ser Supremo, do qual dimana todo o Bem que auferimos e nos ameniza, de quando em vez, as agruras desta luta titânica, que é a vida.

Porém, poderemos dar a essa ideal palavra um sentido mais vasto, que o sentimentalismo humano acalanta.

Quantas vezes o homem vacila na realização de uma obra, que iniciou julgando-a fácil mas que, por alguma das mil e uma coisas que a fibezza fez trepidar, lhe pareceu de obstáculos insuperáveis?!

Porém, a fazer frente arrogante a esses obstáculos, aparece a Crença na ajuda natural ou sobrenatural que lhe advirá, se ele for persistente, de olhos fitos apenas no ideal que almeja.

Sem crença, esses heróis, que sulcaram os mares, semeados de horrores pela imaginação popular e esses sábios que gastaram quasi toda uma vida a estudar as descobertas que os notabilizaram através dos séculos, desfaleceriam, ficando eles no olvido das gerações vindouras e estas privadas de auferir os benesses que adveem de aturados e persistentes estudos! Esses homens, de crença inabalável, tornaram-se credores de imorredora glória, perpetuada por todos aqueles que tem beneficiado dos seus estudos e da sua temeridade.

Sem esses espíritos, de concepção privilegiada, teríamos uma vida cheia de abrolhos, nos quais tropeçaríamos a miúdo.

E que direi da glória que esses homens nos legaram e que nos faz respeitados e olhados com admiração pelos povos cultos?!

Porém, não devemos ficar inactivos extasiando-nos com essas glórias: Sigamos os exemplos desses grandes espíritos e façamos por merecer a herança legada.

A crença que levou esses heróis a notabilizarem-se, corre parilhas com essa outra Crença que, no início, deste escrito, foquei. Sem a crença nesse Ser bendito, não se abalancaríamos a certas temeridades os ho-

mens doutros.

Porém, eles criam absolutamente que eram assistidos sempre pelo Supremo Senhor, que os não desampararia nas ocasiões difíceis. Por isso iam depois prestar sincera homenagem Aquêle de quem tudo depende.

A crença é necessária ao homem que, sem ela, teria vida atroz nos seus momentos dolorosos.

E, infelizmente, eles são tantos!!...

E' claro falo da crença livre do fanatismo, muitas vezes

José Marques Damião

Afim de proceder à cobrança de todas as assinaturas do «Ecos de Cacia», segue para Lisboa no rápido das 10,30 em Aveiro na próxima segunda-feira, o nosso director sr. José Marques Damião, que, como tem feito, atenderá a todos os nossos prezados amigos e assinantes que pessoalmente assim o desejem, das 20 horas em diante na rua Manuel Bernardes, 25-2.º-E. (à Praça das Flores).

prencioso ao bem comum.

Sejamos pois crentes, mas saibamos sê-lo, para nosso bem e daqueles que nos são queridos.

Ílhavo, Janeiro de 1946

João de Oliveira.

“ECOS DE CACIA”

publica hoje a fotografia da inesquecível Maria Rosa Dias Teixeira, de Cacia, e a devida homenagem de saudade pela grande dôr que a sua morte trouxe a todos que a conheciam, inserindo ainda um desenvolvido noticiário da nossa freguesia e de toda a vasta região do Vouga. Para que toda a gente possa adquiri-lo e ler, o número de hoje, será depositado na Agência Carvalhal, em Cacia, e vendido a valso pelas ruas, juntamente com os jornais diários do Porto, hoje e amanhã.

Mário Bismarck Soares

ADVOGADO

Rua do Crucifixo, 28-2.º

Telef. 21429 — LISBOA

MORREU UM GRANDE PORTUGUÊS

Afonso Lopes Vieira — cantor da alma lusitana, poeta do coração infante, animador iluminado do teatro vicentino, entusiasta camcaneano, amoroso impenitente do culto de Inês — repousa no silêncio do túmulo, para o sono eterno.

Espírito de cavaleiro de rijos torneios, bateu-se galhardamente por sua dama: a Poesia! Doente insatisfeito da suma perfeição, terçou armas por sua dama: a Beleza!

Cantor da alma lusitana, seus versos têm Altura, tocam o Sublime, prolongam-se na Vida. O Poeta não touva a alma das coisas dos poetas panteístas, porque o verso é perfeito em seus propósitos: canta lusiadamente. Assim o fizeram também irmãos mais velhos do Poeta — os trovadores de «Verde pino» e de «Senhor meu amigo».

Por isso, em verdade, se pode afirmar: morreu um poeta como os de antanho, que era um grande português.

António S. Bernardino

Protésico - Dentista

Participa a todos os seus Ex. mos amigos e clientes que mudam as suas instalações para a

Rua do Sol ao Rato, 26, 1.º

LISBOA

FALAM OS NOVOS

O nosso primeiro entrevistado é o Senhor Armando do Carmo Tavares, cuja curta estadia em Lisboa aproveitámos para nos dizer qualquer coisa sobre a nossa terra. Falámos-lhe no assunto que nos levava à sua presença e, prontamente, o Senhor Tavares, com um sorriso a bailar-lhe nos lábios, respondeu:

«Saúdaes de Cacia, meu amigo? Muitas. Desde o berço que fui empurrado para ambientes diferentes do nosso e muito embora respirasse sempre ares continentais, o destino privou-me de passar toda a minha vida nessa aldeia encantadora, onde o trabalho tem por lenitivo todos os encantos naturais da região. Acredite que fóra da nossa terra e em contacto com outros meios é que nos sentimos mais habilitados a reconhecer quanto é boa a nossa Cacia. Dedico-lhe uma afeição profunda e sinto-me orgulhoso por verificar que, espalhados por muitos pontos do país, se encontram cacienses trabalhadores que, não se cansando de praticar as mais rudes profissões, que tanto os honram, mantêm sempre nas suas conversas expressões que traduzem o amor sentido pela sua terra?»

«E acha que esse amor traga à nossa terra alguma coisa de prático, tendo em devida conta o que se tem feito até aqui?»

«Sim! E' certo que Cacia podia de facto estar mais desenvolvida mas nesse ponto

não podemos atribuir muita culpa aos nossos contertâneos. A parte mais preciosa existe, que é a dedicação à região. O que falta é encaminhar esses corações dedicados de modo a ser feito alguma coisa de útil. E como se consegue isto? Divulgando e pondo em prática a causa que tanto tem apregoado nas colunas do «Ecos de Cacia», que é a organização duma Liga ou coisa semelhante, devidamente representada por elementos bem intencionados e capazes de se sacrificarem pelo progresso da nossa região. No nosso concelho, a freguesia de Cacia é uma das mais populosas, pois deve contar para cima de 3.100 habitantes. Portanto não se justifica a falta de aproveitamento das boas vontades existentes para se fazer alguma coisa.

Tem algumas esperanças em que a nova Junta da nossa terra faça alguma coisa de geito?

Sobre a Junta de Freguesia, meu caro, não estou habilitado a dar a minha opinião visto desconhecer as possibilidades da maior parte dos seus componentes. No entanto julgo que, por enquanto, devemos confiar na boa vontade de todos e esperar mais algum tempo para depois tirarmos ilações em face dos feitos realizados.

E o que lhe parece o que tem sido tratado no «Ecos» sobre todos aquêles Grupos, Grupinhos, Clubs e Clubsinhos de que Cacia agora enferma? Antes de lhe responder a

essa pergunta e embora ferindo a sua modéstia, deixe-me dizer-lhe que admiro o modo como transporta para a realidade os assuntos de que fala. E' de lamentar, porém, que não se dêm ouvidos a tantas verdades palpáveis. Vivi, como você, o despertar da «Troupe União Caciense» que me deixou saúdaes, confesso. Recordo-me que no dia seguinte ao espectáculo, lá íamos ao Rei Maldito pagar o aluguer de tudo o que nos servíamos para representar os nossos dramas e comédias.

E quantas vezes tínhamos de contribuir do nosso bolso para bem da Troupe. A maior parte do povo gostava daquilo e nós — para que não dizê-lo? — também. Que saúdaes! E que meio de propaganda não seria para Cacia um Grupo assim que muito poderia concorrer ao seu desenvolvimento se não fôsse a má compreensão de muitos cacienses? Mais tarde, os rapazes foram forçados a abandonar Cacia e houve uma pausa na formação de Grupos Cénicos à qual se seguiriam outras iniciativas que, se algumas delas demonstraram boas vontades, nem porisso deixaram de lutar com as mesmas mal-querenças e até com as mesmas «polítiquices» réles que fazem sempre por desanimar aquêles que têm procurado, por todas as formas, o progresso da nossa terra. E por agora, meu amigo, parece que disse tudo. Pelo

menos cheguei a um ponto da conversa onde não me apetecia sair fóra do tom seguido nas minhas frases, mas é melhor ficar por aqui, prometendo dizer mais muito em breve.

A entrevista terminara. Do que nela fóra versado, servirão de juizes os seus próprios leitores. Despedimo-nos do amigo Armando Tavares agradecendo-lhe em nome de todos os novos cacienses, daquêles novos duma só vontade e duma só fé, cujo único orgulho é o de se sentirem agarrados à terra que lhes serviu de berço e num último «até breve» ainda lhe podemos dizer que cá ficávamos a esperar o resto que se nos propoz contar.

Um caciense alfacinha.

DE SALREU

Casamentos. — Realizou-se há dias na nossa igreja matriz o enlace matrimonial do nosso amigo sr. António Marques de Oliveira, de Campinos, com a menina Maria Margarida Pereira da Costa, do Couto, ambos desta freguesia.

— Também teve lugar há dias, nesta freguesia, o casamento do sr. Pedro José Rodrigues, de Coimbra, com a menina Maria Alice Marques de Oliveira, do Feiro.

— Celebrou-se também, há dias, o casamento do nosso amigo sr. Manuel Maria Marques, ferroviário, com a menina Albertina da Conceição Cruz, do Feiro.

Aos noivos, que são merecedores de muitas felicidades nos lares que acabam de constituir, desejamos uma linda lua de mel.

Deliverances. — Teve a sua deliverance dado à luz uma criança do sexo masculino, a cariñosa esposa do nosso amigo sr. José Valente Afonso, das Ladeiras.

Desejando ao neófito um futuro venturoso, apresentamos a seus pais os nossos sinceros parabéns.

— Também teve a sua deliverance dado à luz uma criança do sexo masculino, a extrema esposa do nosso amigo sr. Júlio Dias Pinto, das Ladeiras.

Felicitemos o nosso amigo pelo nascimento de seu filhinho, desejando a este um futuro ridente de venturas e felicidades.

Falecimento. — Após prolongado e doloroso sofrimento, faleceu, sábado último, na sua residência em Campinos, a Sr.^a D. Elisa Ferreira Vidal, viúva, proprietária.

A saudosa extinta era mãe do sr. Adriano Vidal, digno informador fiscal em Estarreja, e irmã do sr. Dr. Alberto Vidal, professor liceal, aposentado.

No funeral tomaram parte centenas de pessoas de todas as camadas sociais.

A toda a família enlutada, reiteramos as mais sentidas condolências. — C.

"O Costa do Castelo"

Foi exibido em Cacia no dia 4 "O Costa do Castelo", o mais engraçado e divertido de todos os filmes portugueses. Apresentou-o a importante companhia "Cine Sonoro da Beira Ld." e teve uma casa cheia.

ATENÇÃO!

É amigo sincero do seu amigo? Se o é ofereça-lhe no último Adeus, que é o Adeus para a Eternidade, um lindo bouquet de flores naturais, confeccionado no Horto Esgueirense, de José Ferreira da Silva — Telefone 239 — Esgueira, e assim cumprirá um dever de amigo sincero!

Ouro, Pratas, Relógios

Ourivesaria Vilar

Rua José Estêvão
(Junto ao Quartel da Guarda Republicana)

AVEIRO

Oculos e lentes para todos os graus.

Oficina para reparações

Domingos Ferreira Afonso e Cunha MÉDICO

Consultas das 17 às 20 horas, às terças, quintas e sábados
Av. Presidente Wilson, 106 1.^o
(Frente à Esperança)
LISBOA

ESTRELA QUE SE APAGA

MARIA ROSA DIAS TEIXEIRA

É fóra de dúvida que a nossa terra atravessa uma época verdadeiramente assustadora.

Parece que sobre Cacia paira a asa negra da infelicidade, pois de há uns poucos de anos a esta parte, vão fenecendo, no jardim da mocidade, jovens moços e as flores mais viçosas, num desaparecimento precoce que arreple a nossa sensibilidade, tortura os corações amigos e despedaça e desmorona os castelos de sonho e de esperança que era lícito construir na vida.

Ao escrever estas linhas, a pena vacila e o cérebro quasi que paralizou. Estamos, pela dor e pela amizade, dentro de um coração de Mãe, amarfanhado, amarguradíssimo por, após tantos sacrifícios, não ter podido arrancar à cruel Morte a sua querida e nunca esquecida Maria Rosa.

Todos a conheciam. Era esbelta como uma rosa, era risouha como uma químera. A mocidade tinha nela uma leal amiga, uma companheira dedicada sempre numa reinante alegria.

Tão nova — 24 anos, fê-los no dia 18 de Agosto de 1945! — a aterradora febre tifoide invade-a por alturas do Natal e no dia de Ano Novo prostra-a no leito. Começa então a luta feroz entre a Ciência e a terrível Parca. Mas esta, porque é má, vence sempre, sempre.

A desditosa Maria Rosa, olhando o céu, que a esperava, pede que rezem por ela. E fica, às 3 horas do dia 29 de Janeiro último, serena como a água de um lago bonançoso, a dormir, para sempre, na Paz do Senhor!

Enfim, a Morte conta mais um triunfo macabro pois conseguiu roubar-nos esta beladade, cantando vitória no combate travado.

Como é hedionda e cruel a tirana, de foice afiada para a sua ceifa sinistra!

Como o mundo inteiro a odeia e procura maneira de a destronar um dia do seu pedestal de imperadora sem sentimentos!

Agora vem a saúde. Aquela saúde que mata os corações, aquele amargo fel que tanto custa a suportar.

É que a prendada tricana, merecia, pelas suas qualidades de alma, pelos seus dotes do coração, pela sua formosura, que Deus a deixasse viver mais tempo neste mundo de ilusões.

Já no cemitério de Cacia, com a campa coberta com uma enorme rima de flores, como nunca vimos, e orvalhada de lágrimas!

Ail tanta gente nós vimos chorar pela pobre menina. Ail tanto povo a acompanhá-la, lastimando o seu desaparecimento! O Largo da Farmácia, o Largo do Espírito Santo, a bifurcação das ruas junto ao Apeadeiro, o Largo do Cruzeiro, as encruzilhadas, enfim, por todos os lados, mais povo do, que quando das festas da terra, assistiam, com os olhos banhados em lágrimas, à passagem do seu funeral, que falou alto da muita estima que tinham por ela e pela sua família. Era gente de toda a região, formando-se um longo cortejo fúnebre como nunca se registou na nossa freguesia.

Depois o tempo quis associar-se a esta tragédia e não cessou a chuva miudinha que desde o meio dia caía, tendo o seu funeral que sair às 14,40 horas debaixo daquele desejo de Deus.

Ao seu rico caixão pegavam os seus primeiros nossos amigos srs. Manuel Simões Teixeira e Armelino Dias Pereira, da Quintã; Mário Rodrigues Teixeira, de Cacia; e Manuel Ventura Lopes, de Sarrazola; todos solteiros. Logo atrás, muitas dezenas de suas amigas queridas rezando ou chorando, levando-lhe as flores que aguardavam lançar-lhe no dia do seu enlace matrimonial, que era breve, mas que infelizmente lh'as foram levar à sua cova.

Faziam parte do longo préstito: a apreciável "Banda Bingre Canelense", de Canelas, que executou sentidas marchas fúnebres; as irmandades "Nossa Senhora de Fátima" e "Coração de Jesus", erectas na nossa freguesia; e 6 sacerdotes.

Na igreja estava erguida uma eça, sobre a qual se colocou o luxuoso caixão todo branco, que permaneceu aberto enquanto se celebraram officios de corpo presente. E ela, com o seu rico vestido de noiva, alvo como a sua alma pura, e com o seu respectivo ramo, ali estava a receber as últimas orações das suas amigas que a acompanharam, oferecendo-lhe ramos de flores a prestar-lhe o derradeiro adeus.

Movida pela dor que lhe era impossível

suportar, a menina Deolinda Marques Vidinha, de Angeja, quiz despedir-se daquela que ia desaparecer para nunca mais ser vista e como íntima amiga que era, subiu aos bancos da eça, com o seu bouquet nas mãos, debruçou-se e deu-lhe o último beijo. Ante este último adeus, ninguém pôde deixar de chorar. Os corações mais empedernidos comoveram-se?!...

Para ladear o caixão, pegando às borlas, foram feitos 7 turnos constituídos pelas seguintes meninas:

1.^o— Maria Amélia Ventura Teixeira, Maria Augusta Ventura Teixeira, Maria Rodrigues Teixeira, Rosa Rodrigues Ventura, Maria Amélia da Silva Pereira e Ascenção Simões Teixeira.

2.^o— Deolinda Vidinha, Rosa Vieira, Maria Cândida Barbosa, Leonilde da Silva Nobre, Emília Ferreira Gonçalves e Maria Dias Teixeira.

3.^o— Mariana da Silva Tavares, Ascenção Nogueira Peixinho, Elvira Nogueira da Silva, Maria das Neves Vigairinho, Maria José Nunes Paula e Maria Emília Duarte Paula.

4.^o— Maria Cristina Pires de Quadros, Maria Manuela Gomes, Delfina Dias dos Santos, Deolinda Vidinha, Maria Emília Simões e Maria da Saúde Lemos.

5.^o— Maria José Sucena Pinto, Lucinda Alves Nogueira, Maria Alice Pereira de Melo, Deolinda Dias de Pinho, Maria da Anunciação Gomes da Silva e Alda dos Santos Bartolomeu.

6.^o— Maria da Conceição Rodrigues Crespo, Leonilde dos Santos Oliveira, Maria Emília Soares da Costa, Maria Célia Rodrigues de Sousa, Maria Adelaide de Almeida Tavares e Natália Pires de Castro.

7.^o— Rosa Marques Rodrigues, Zulmira de Oliveira Costa, Alice Lopes Ventura, Angélica da Cunha Costa, Eulália Simões de Oliveira e Idalina de Almeida Tavares.

Os bouquets e corôas quasi não se podiam contar, sendo-nos apenas possível tomar nota das seguintes sentidas dedicatórias:

Beijos e lágrimas da tua querida mãe.

Último abraço de teu irmão António e esposa. — Pedem a Deus o teu descanso eterno.

Muitos e sinceros beijos de tua irmã Celeste, marido e filhas.

Íntima e saudosa recordação de teu irmão Armando e esposa. — Pedem a Deus que descanses em paz.

Saudosa recordação de teu irmão Delfim.

Eterna saudade de teus tios João e António Dias Pereira, suas esposas e filhos.

Saudade infinda de teu tio Manuel Dias Pereira, esposa e filho Armelino Dias Pereira.

Saudade de teu tio Manuel Simões Carrelo, esposa e filhos.

Último e doloroso adeus de tua tia Palmira Rodrigues Teixeira, seus filhos e filhas.

Bênção eterna de tua tia e madrinha Maria Rosa Rodrigues Teixeira e recordação de seu filho.

Eterna saudade de tua prima Idalina Simões Teixeira e marido.

Recordação de teus primos Manuel Ventura Lopes e Francisco Ventura da Silva.

Lágrimas sentidas de Amílcar Simões de Pinho.

Sempre recordação de Manuel e João Pereira Duarte.

Oferta da secção da Juventude Agrária Católica de Cacia. — Pelo seu presidente, que pede ao Salvador pelo teu descanso no Reino da Glória. — Joaquim Maria Rodrigues da Cunha.

Último adeus de teu íntimo amigo que pede a Deus para ti o Céu. — Américo Máximo da Cunha.

Sincera homenagem de Ilídio Rodrigues.

Última saudade de António, Armando e Manuel Rodrigues da Cunha, que choram por ti.

À que foi sempre nossa muito querida amiguinha Maria Rosa oferecemos este bouquêsinho de flores que, embora modesto, não deixa de revelar a amizade que por esse Anjo sempre tivemos, e a paixão e saudade eterna que nos acompanha. — Adeus Maria Rosa. Adeus querida amiga. — Rosa Rodrigues de Pinho e marido. — 29-1-945.

Últimos e sinceros beijos de tua amiga Maria Simões Duarte suas filhas e filho.

Recordação de tua amiga Maria Rodrigues Simões, (viúva).

Perpétua saudade de sua amiga Maria Augusta Rodrigues Neta, marido e filhos.

Os últimos beijos de sua amiga Maria Rosa Ferreira dos Santos e sua filha Maria Regina dos Santos.

Últimos beijos com a eterna recordação das amigas Vidinhas.

Muitos beijos de tua amiga Adelaide de Almeida Tavares.

Muitos beijos de tua amiga Idalina de Almeida Tavares.

No orvalho destas flores vão lágrimas sentidas de suas amiguinhas Maria e Natália Pires de Castro.

Últimos beijos de tuas amigas Vitória, Maria e Rosa Rodri-

DE VILARINHO

Falecimento. — Com 96 anos de idade, faleceu no dia 4 o sr. António José da Cunha, viúvo há 6 anos, abastado proprietário deste lugar.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte com largo acompanhamento, incorporando-se nele as 3 irmandades erectas na freguesia de Cacia e 6 sacerdotes, que celebraram officios e missa de corpo presente na igreja matriz.

Conduzia a chave do ataudé o sr. Joaquim Dias Pereira e as salvas os srs. Manuel Maria Simões e João Marques de Jesus, todos nossos conterrâneos.

Condolências aos doridos.

Doente. — Continua gravemente doente o sr. Domingos Rodrigues da Bela.

Retiradas. — Já há semanas, retirou-se para Lisboa o nosso amigo sr. José Maria Lopes da Cruz, que daquela cidade se foi empregar na panificação.

— Retirou-se daqui a sr.^a Rosa Nunes Teixeira, que se foi juntar a seu marido sr. Manuel Alves, estimado caixeiro de padaria no D. fundo. — C.

gues Teixeira, que rogam a Deus pelo teu eterno descanso.

Beijos da tua amiga Leonilde de Oliveira.

Estas pétalas orvalhadas de lágrimas são a última recordação da tua amiga Maria Cristina Pires de Quadros.

Saudades infindas e últimos beijos de tua amiga Maria Cândida Barbosa.

Ofereço-te querida amiga estas flores brancas. Que elas te sirvam de companhia no céu. — Maria da Conceição Crespo.

Deus seja com tua alma e te dê eterno descanso. — Eulália Simões de Oliveira.

Oferece Maria Emília Vieira.

Ofereço estas flores para que no Céu te sirvam de glória. — Tua amiga, Emília Soares da Costa e seus irmãos.

Accepta amiga querida a última homenagem que te posso oferecer. — Tua amiga, Maria Emília Dias Carapinheira.

À minha amiga ofereço este ramo cheio de saudades e pesso ao bom Deus pelo teu descanso eterno. — Elvira Carrêa de Bastos.

O último adeus de tua querida amiga Rosa Pereira.

As últimas saudades de tua íntima amiga Vitória Miranda.

Oferece Leonilde Nobre.

As salvas com a chave e com a toalha eram conduzidas, respectivamente, pelos futuro noivo e irmão da chorada Maria Rosa, srs. António Domingos Baptista, de Fermela e Manuel Dias Pereira.

A maior parte dos bouquets deste funeral, foram confeccionados no "Horto de Espinho", da rua 19, n.º 270, de que é proprietário o sr. Carlos Belo.

O ramo de noiva que acompanhava a saudosa finada, foi oferecido pela sr.^a Maria de Lourdes Pinho das Neves, que também fez e dirigiu a ornamentação do rico vestido de noiva e é esposa do nosso amigo sr. António Marques da Cunha, proprietário da "Agência Carvalho", de Cacia, que teve exposta em luxuosa câmara ardente a desditosa pequena; tratou de todos os serviços fúnebres e dirigiu o préstito, e pena foi que o tempo não o permitisse, porque desejava fazer a vontade a todas as meninas que pediram para ladear o caixão.

Como o coração da desolada Mãe sr.^a Maria da Glória Rodrigues Teixeira, deve estar despedaçado pela seta da amargura. Como os seus irmãos e mais família devem sofrer a tortura deste prematuro fim de vida!

Ao fim da tarde, o seu corpo desceu à sepultura de família, onde dorme, para sempre, o sono eterno, aquela que tanto sonhava viver, acalentada pelas auras de uma esperança que findou.

Visto que o mundo é assim, uma falaz químera, que ao menos os que nos deixam gozem a eterna luz no reino do Senhor.

NOTÍCIAS DA NOSSA REGIÃO

DE SARRAZOLA

Falecimento.—No dia 1 do corrente faleceu no seu prédio deste lugar a sr.^a Joana Dias Nobre, que contava 81 anos de idade e era viúva do saudoso João Nunes Ribeiro.

O funeral da extinta, realizado às 10 horas do dia seguinte, teve regular acompanhamento, encorajando-se no préstito fúnebre a irmandade das Almas, erecta na freguesia de Cacia e 6 sacerdotes, que celebraram officios de corpo presente na igreja.

Foram depositas duas corôas de flores artificiais no jazigo da sua pretença, onde os seus restos mortais repousaram, oferecidas pelos seus dois filhos.

A Agência Carvalho, de Cacia, de que é proprietário o sr. António Marques da Cunha, tratou do funeral, dirigiu o préstito e fez transportar o féretro na sua luxuosa carrêta.

Pésames aos doridos.

Roubo.—Na noite de 27 para 28 do último mês, roubaram ao sr. Manuel Rodrigues Lopes, mais conhecido pelo Manuel Vieira, deste lugar e criado do sr. João Simões Costa, do Cabeço, 450\$00 em dinheiro, um casaco de fazen-

da cinzenta, uns sapatos, um chapéu e mais coisas e ao seu companheiro sr. António Rodrigues Vilar (o Albano), umas calças.

Anda-se procurando o *cavalheiro* em quem se suspeita este roubo, para ser metido na *gaiola*, onde cantará as suas melodias.

Anjinho para o céu.—Com 18 meses, evoluiu-se para o céu no dia 4 do corrente António da Silva Trovão, filho do sr. Manuel Rodrigues Trovão e da sr.^a Margarida da Silva Cruz.

O seu corpiço, encerrado num pequenino esquife, fornecido pela Agência Carvalho, de Cacia, foi sepultado no cemitério de Cacia no dia seguinte.—C.

Agradecimento

A viúva e restante família do saudoso Manuel Rodrigues Tavares, na impossibilidade de agradecer directamente, vem, por este meio, patentear o seu indelével reconhecimento a todas as pessoas que acompanharam à última morada o seu nunca esquecido morto e àquelas que lhes manifestaram a sua máguia apresentando lhes condolências.

Sarrazola, 3-2 946.

DE TABOEIRA

Falecimentos.—Conforme informámos a redacção do «Ecos de Cacia» a semana passada, faleceu aqui no dia 1 de madrugada o estimado taboeirense sr. Ventura Marques de Oliveira que contava 86 anos de idade e deixa viúva a sr.^a Maria Marques Baptista, pai do antigo assinante deste jornal sr. Manuel Marques Oliveira Nunes.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte com a incorporação dum sacerdote, as duas irmandades locais, Almas e St.^a Madalena e muito povo daqui e doutros lugares circunvizinhos.

Pela família, foram oferecidas 15 corôas de flores artificiais, que continham as seguintes legendas: Sauidade infinda de sua esposa querida. Sempre sauidade eterna de seu filho que pede o seu eterno descanso e esposa.

Últimos beijos de seus netos queridos. Lágrimas sinceras de teu cunhado e esposa Manuel Marques Nunes.

Sincera recordação de teu cunhado Manuel Domingos Carvalho e filhos.

Perpétua recordação de teu cunhado António Marques Nunes, esposa e filhos.

Último adeus de teu cunhado João Domingos Carvalho, esposa e filhos.

Justa lembrança de tua cunhada Rosa Marques Baptista, marido e filhas.

Homenagem por tua cunhada Emilia Marques Baptista, esposo e filhos.

Eterna recordação de seu sobrinho e afilhado Ernesto M. Carvalho e esposa.

Justa lembrança de sua sobrinha Emilia Marques da Cruz, marido e filho.

Último beijo de seu sobrinho e afilhado José Marques da Cruz, esposa e filhos.

Íntima recordação de seu sobrinho Manuel Marques Fernandes e esposa.

Sincera lembrança de sua sobrinha Rosa da Cruz Laranjeiro, marido e filhas.

Amizade sincera do seu amigo Carmindo Marques Ferreira e família.

O cadáver foi encerrado numa rica urna, fornecida pela «Agência Carvalho», de Cacia, que mais uma vez mostrou a sua comprovada competência. Foi organizado um turno assim constituído: João Nunes Crespo, Manuel Maria dos Santos, António Gonçalves e Manuel da Silva Maio, este da vizinha freguesia de Angeja.

A chave da urna foi conduzida pelo sr. António Marques Nunes e a toalha o sr. José Maria Marques Carvalho.

A toda a família em crepes enviamos sentidos pésames.

—Faleceu no dia 2, com 10 meses de idade, devido à terrível *meningite*, a inocente Maria Manuela da Silva Martins, filha do sr. José Fernando Martins e de sua esposa sr.^a Maria da Ascenção Nunes da Silva.

O funeral safu para o nosso cemitério no dia seguinte pelas 17 horas, com a incorporação de um sacerdote, as nossas duas irmandades e as criancinhas da escola.

Dois corôas e um bouquet, confeccionado no *Horto Esgueirense*, de José Ferreira da Silva, de Esgueira, oferta dos padrinhos, foram oferecidas à Maria Manuela, onde se liam as seguintes dedicatórias:

Últimos beijos de teus pais muito amigos.

Beijinhos dos padrinhos muito amigos, Manuel Teixeira Reis e esposa.

Sincera recordação de D. Joaquina Brilhante da Silva.

Tratou do funeral a agência do sr. Raúl Dias Ferreira Capela, de Angeja. Sentidos pésames à família dorida.

—No Pôrto, faleceu a sr.^a D. Rosa Marques Pereira, esposa do

estimado taboeirense, ali residente sr. Manuel Guiomar Dias, mãe querida do nosso amigo sr. Engenheiro Armindo Pereira Dias.

O seu funeral foi aqui realizado, mas por não podermos adquirir todos os apontamentos necessários para a composição da notícia, fica para o próximo n.º o seu relato.

Retiradas.—Depois de ter passado uma temporada em companhia de seus tios, retirou para a capital a menina Emília Ribeiro.

—Para a mesma cidade, o sr. António Rodrigues Matias.

—Também se retirou o sr. José Marques de Almeida, veudador de pão em Lisboa.

Estadas.—Vinda de Alhandra, está no seu prédio do S. Pedro, a sr.^a D. Emília Nunes Lima.

—Da capital o sr. Manuel Oliveira Nunes, que aqui vem passar um mês.

Doentes.—Com uma pneumonia, está doente a sr.^a Maria dos Santos Ribeiro, esposa do sr. Manuel Marques Sécio.

—Continua doente a menina Maria Pereira Rodrigues.

—Também está doente a sr.^a Rosa Simões Morgida, esposa do sr. Manuel Simões dos Aidos.

Anos.—No dia 13, a sr.^a Libânia Rodrigues Felix, completa o seu 54.º aniversário natalício.

Os nossos parabéns.

Casamento.—No passado domingo, realizou-se o casamento da menina Maria da Conceição Marques Pereira, filha do sr. Artur Pereira dos Santos e de sua esposa sr.^a Emília Marques Dias, com o sr. António Gomes Junqueira, filho do sr. João Gomes e de sua esposa sr.^a Maria Emília Junqueira, naturais do lugar de Carvalho, (Albergaria-a-Veiga).

Testemunharam o acto, o sr. Joaquim Fernandes Dias e sua esposa. Os pais da noiva, ofereceram a todos os convidados um opparo jantar, que decorreu na maior das alegrias.

Os nossos parabéns.

Baptizado.—Recebeu baptismo uma filha do sr. João de Matos e de sua mulher Elza Nogueira Simões, que recebeu o nome de Maria de Lourdes, foram padrinhos o sr. Malaquias Nogueira Simões e a menina Maria de Lourdes Marques da Silva Dias.

Visitas.—Do Pôrto, esteve aqui o sr. Manuel Marques dos Santos, ali panificador; e de Coimbra o sr. Silvério Marques de Almeida, ali militar, ambos assinantes deste semanário.—C.

ÁGUAS

ATENÇÃO SENHORES INDUSTRIAIS, LAVRADORES E PROPRIETÁRIOS

António Duarte Pinto

(Com 14 anos de prática na Empresa de Sondagens e Fundações

Teixeira Duarte, Ld.^a)

Encarrega-se de pesquisas e aaptações de águas, sondagens geológicas e poços.

Praça Vasco da Gama

ESTARREJA

DE ANGEJA

Esmola.—Como fôra noticiado, realizou-se no último domingo, no *Retiro do Cantinho*, a distribuição do doutivo da quantia de 100\$00 que nos foram entregues pelo prezado assinante deste jornal sr. Diamantino de Azevedo, afim-de os distribuirmos pelos pobres mais necessitados da nossa freguesia. Foram contemplados 40 pobres com a quantia de 2\$50 cada um, como consta da seguinte relação:

António Correia, José Cavaco, Domingos Nogueirinha, António Madal, viúva de Manuel da Emília, Joana Alves dos Santos, Maria Rita Esteves de Pinho, Tereza Esteves Pimenta, Rita Nunes Branquinho, Amélia Nunes de Pinho, Maximino Pacheco, Ana Margarida de Jesus, Aurora Rodrigues Alves, Laurinda Ferreira, Maria Dias de Sousa, Deolinda Ferradora, Ana Dias de Sousa, Generosa Soares, Margarida Tavares da Silva, Ana Lúcia, Victória Lopes, Adosinda Rodrigues, Maria Toita (muda), Lucinda Gonçalves, Maria Esteves da Silva, Ana Nunes Beirão, Rosa Lapeira, Maria da Glória (céga), Palmira de Jesus, Manuel Serrador, Arminda Esteves de Abreu, Rosalina Esteves, Laura Esteves, Maria Tereza Lopes, Maria das Neves Nunes Esteves, Natércia Soares, Idalina Marques Nogueira, Graciosa dos Anjos, Rita Sarralheira e Felismina de Jesus.

Em nome dos pobres que foram contemplados, agradecemos ao sr. Diamantino de Azevedo o seu belo gesto humanitário.

Anjinho para o céu.—No dia 6 evoluiu-se para o céu António Alves da Silva, de 7 meses de idade, filho do sr. Manuel Tavares da Silva e da sr.^a Maria Rosa Alves Nogueira, dos Outeiros.

O seu corpiço, encerrado num pequenino esquife fornecido pela Agência Funerária do sr. Manuel Simões Dias, da rua da Pereira, foi a sepultar no nosso cemitério no dia seguinte.

Árvores da Praça.—A nossa Junta de Freguesia de 1945, a pedido do estimado comerciante sr. Raúl Dias Ferreira Capela, mandou plantar 8 árvores na nossa Praça, em substituição das que seccaram.

Banda de Angeja.—Por motivos imprevistos não se realizou no último domingo, como havíamos noticiado, a visita de cumprimentos aos sócios da Associação a qual se deve realizar no domingo, dia 10.

Baile.—No salão da nossa Associação realiza-se no domingo, dia 10, pelas 20,30 horas, um grandioso baile abrilhantado pelo apreciado conjunto musical «*Verdes Jazz*», de Pinheiro (S. João de Loure).

Aniversário.—No dia 8 do corrente passa o 54.º aniversário natalício do nosso respeitável amigo sr. João Henriques Pereira de Castro, estimado administrador da Companhia Shell e importante comerciante em Angeja, marido da sr.^a D. Maria José Lemos de Castro e pai da galante mademoiselle Maria Armanda Lemos de Castro, residentes em Alquerubim.

Daqui lhe enviamos um respeitoso abraço de felicitações.

Partidas e chegadas.—Vindos de Lisboa com sua esposa, encontra-se entre nós o sr. António Nunes Ferreira, industrial de padaria naquela cidade.

—Também dali chegaram os srs. José Maria Ribeiro de Almeida e seu filho Altivo Ribeiro de Almeida.—C.

Vende-se uma vinha com casa de guarda, na Correlada da Quinta. Quem pretender dirija-se ao sr. João Simões dos Aidos na Quinta do Loureiro. (1)

Carteira Elegante

ANOS

No dia 6 do corrente fez 30 anos o sr. Anibal Barreira, 2.º torpedeiro do N.R.P. «Mandowir», marido da sr.^a D. Maria de Lourdes Pereira Gorjão e genro do sr. João Dias Gorjão e de sua esposa sr.^a Rosa Nunes Pereira, de Angeja e residentes em Lisboa.

—Hoje, dia 9, faz 32 anos a sr.^a D. Alzira Nunes Pereira, esposa do nosso assinante sr. Abílio Simões da Maia, naturais de Vilarinho e conceituados industriais de padaria na Figueira da Fóz.

—Amanhã, dia 10, passa o aniversário do nosso assinante sr. Manuel da Rocha Neto, de Madaços e residente em Soure.

—Também amanhã faz 36 anos a sr.^a Beatriz de Jesus Pereira, esposa do nosso assinante sr. João Gonçalves Pereira, de Madaços e residentes em Lisboa.

—No dia 11 passa o aniversário natalício da sr.^a D. Júlia Mendes, irmã do nosso prezado amigo e estimado proprietário dos melhores estabelecimentos de modas e perfumarias de Aveiro «Savoy» e «Jardim das Modas» sr. Carlos Mendes, que também celebra o seu aniversário no dia 14, pelo que o felicitamos.

—Também no dia 11 faz 36 anos a sr.^a D. Deolinda Pereira de Pinho, esposa do nosso assinante sr. Manuel Rodrigues Teixeira, de Cacia e laborioso industrial de padaria em Fornos de Algodres.

—Em 12 passa o aniversário do sr. Francisco Manuel Rodrigues Teixeira, nosso assinante em Lisboa, natural de Sarrazola.

—Em 13 colhe 15 risos primaveras a gentil menina Maria Fernanda Pereira Gorjão, nossa dedicada assinante, dilecta filha do sr. João Dias Gorjão e de sua esposa sr.^a Rosa Nunes Pereira, naturais de Angeja e residentes em Lisboa.

—Nesse dia celebra o seu aniversário natalício a sr.^a D. Maria Albertina Alves do Vale, dedicada esposa do nosso assinante sr. Amadeu do Vale, sábio e conhecido compositor teatral de Lisboa, há um ano em serviço no Rio de Janeiro, íntimos amigos de Cacia e muito estimados vereantes desta nossa terra.

—Em 14, faz 32 anos o nosso assinante da Quinta sr. Manuel Simões Teixeira.

—Nesse dia colhe 18 floridas primaveras a menina Rosa Veneranda Rodrigues Corujo, filha do nosso assinante e considerado industrial de padaria em Algés sr. Manuel Francisco Corujo e de sua esposa sr.^a Vitória Rodrigues da Silva, respectivamente cunhados e sobrinha do director do «Ecos».

—Ainda no mesmo dia 14, faz 15 anos o jovem Armando dos Santos Silva, filho do hábil construtor civil na capital nosso assinante sr. Américo Tavares da Silva e de sua esposa sr.^a D. Ana dos Santos, naturais de Sarrazola.

—Em 15, celebra o seu aniversário o nosso respeitável amigo e assinante de Taboeira sr. Jaime Rodrigues Machado.

—Nesse dia festeja 39 anos a sr.^a D. Vitória Dias de Oliveira, esposa do sr. António Gonçalves de Oliveira, nosso assinante natural do Fontão e benquista industrial de padaria em Lisboa.

—Ainda no referido dia 15 faz 30 anos o nosso assinante natural de Cacia e residente em Lisboa sr. Manuel Joaquim Marques da Silva.

Ad multos annos.

NASCIMENTO

No dia 26 do último mês, deu à luz uma criança do sexo feminino a sr.^a Maria da Glória Nunes Dias, da Quinta, esposa do nosso amigo e assinante sr. Joaquim Rodrigues Barbosa, empregado na panificação do Carapulo e ora a passar umas semanas com sua família aqui.

Mãe e filha estão de saúde.

BAPTIZADO

Já no dia 6 de Janeiro, recebeu as águas do baptismo na igreja matriz de Cacia um filho do sr. José dos Santos Bartolomeu, factor de 1.ª classe da C. P. e de sua esposa sr.^a D. Rosalina Nunes de Figueirêdo, residentes no Cabeço de Cacia.

Ao neófito foi dado o nome de Victor Manuel Nunes dos Santos Bartolomeu, servindo de padrinhos os seus irmãos, o carteiro urbano de reserva da nossa terra sr. Armindo da Costa Bartolomeu e a mademoiselle Maria Beatriz dos Santos Bartolomeu, professora na Escola Comercial e Industrial «Fernando Caldeira» de Aveiro.

BIENNOPHONE

A última maravilha em Rádio

Uma obra prima da Indústria Suíssa

PEÇAM DEMONSTRAÇÕES EM AVEIRO NA

Rádio Electro Reparadora

ÚNICOS AGENTES EM TODO O PAÍS

Rua José Estevam, 69 a 73

Tudo o que vende é moderno e são exclusivos

S A V O Y

A CASA MAIS CHIC DA PROVINCIA

Sêdas encantadoras e tecidos de fantasia de grande Novidade

Grande sortido em: Casacos de Peles, Raposas, Róbes, Edredons, Malhas, Gabardines e Roupa Interior

Agente e vendedor exclusivo das afamadas Camisas: Tábú, Confiança, Boémia, Limpope, Magna e Dúnia.

Secção completa em Perfumaria Nacional e Estrangeira.

Sempre Novidades em: Gravatas, Peúgas, Camurcines, Lenços e muitos outros artigos.

PROPRIETARIO: **Carlos Mendes** TELEFONE 119
Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

JARDIM DAS MODAS

Servir bem para servir sempre, é o lema deste estabelecimento, tão conhecido e afreguesado no nosso distrito

Camisaria, Gravataria e Retrosaria é o seu forte.

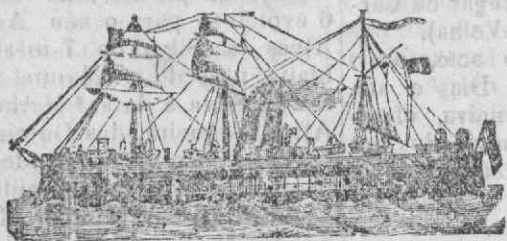
Sempre Novidades em Botões de Fantasia, Rendas, e todos os artigos próprios para bordar.

Interessante Sortido em: Tecidos de lã e algodão, sedas, blusas de linho, camisas de malha de seda, camisolas e meias.

Revendedor de tôlas as Perfumarias aos preços das Fábricas.

Proprietário: **Carlos Mendes** Telefone 211
Rua da Costeira — AVEIRO

AGENCIA COSTA



PASSAGENS

PASSAPORTES

PRAÇA-ESTARREJA

Esta acreditada Agência, vende passagens para Brasil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

AGÊNCIA FUNERÁRIA CARVALHAL

António M. da Cunha
(437) Rua da República CACIA

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armações em luto e gala para igrejas e capelas, bem como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Consultem sempre os preços desta casa. Chamadas telefónicas nas horas competentes de serviço para o Posto Público de Cacia.

Agência Funerária Capela

de **AMERICO DIAS CAPELA** (183)

Esta agência trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os parafixos que dizem respeito aos mesmos.

Chamadas pelo Telefone Público—ESGUEIRA

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias
BORRALHA — AGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

Adega da Cabacinha

MERCEARIA,
VINHOS, COMIDAS E DORMIDAS

SALA PRÓPRIA
PREÇOS RAZOÁVEIS

Fabricante do afamado refrigerante de uvas «LUIZINHA», que toda a Lisboa aprecia como excelente água-pé, fabricado nas suas propriedades em Paúta de Alenquer.
Telefone 23085

Largo do Limoeiro, 9, 10 e 11 — LISBOA

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.
A venda em todas as farmácias e drograrias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

BICICLETAS

Para alugar, vender ou consertar
SO NA CENTRAL REPARADORA

de **VICTOR GUIMARÃES**

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

Prefiram as bicicletas ROYAL

Execução rápida e perfeita em vulcanização de pneus



Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

Por cima da Esquadra

Telefone 46057

LISBOA

“A ECONÓMICA”

de: Vasco de Pinho

MOBÍLIAS COMPLETAS e AVULSO

Passadeiras, tapetes, carpetes e estampas, etc.

Executa todos os trabalhos de marcenaria e polimento
Restaurações em Móveis antigos e modernos

Rua Combatentes da Grande Guerra, 45, 24-26

== :: = AVEIRO == :: =

Se quereis ter um bom relógio

comprai um **OLMA**

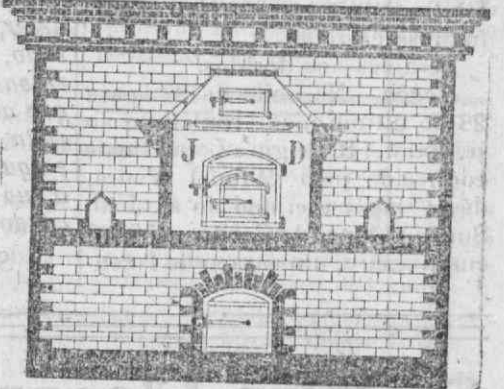
na OURIVESARIA VIEIRA

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

O melhor de todos os relógios.

OFICINA DE CARPINTARIA DE MASSEIRAS PARA PADARIAS E CONSTRUÇÃO DE FORNOS

Antigo construtor de fornos dos melhores sistemas económicos e modernos. Executa todos os seus trabalhos com perfeição e solidez, tanto a dia como de empreitada.



Também fornece ferragens para fornos, modifica fornos antigos para sistema moderno.

Se quereis ficar bem servidos e com perfeição, procurem sempre a antiga e acreditada casa de

JOSÉ DIONÍSIO

BORRALHA — ÁGUEDA

Bicicletas

Novos modelos

A

preços sensacionais

PEÇAM NOVAS TABELAS

Armando Crespo & C.ª

R. do Crucifixo, 116 a 124 — LISBOA — Telef. 27027

Empresa Industrial de Tintas, L.ª

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**

RUA DA VITÓRIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficas 163

Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas e Cine-Kodak para amadores. Venda de rolos Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.

Oficina de Fogo de Artificio

de **José Soares Calçada** (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc, etc.

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executam-se todos os trabalhos de serralaria, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (311)